

O GRANDE DIA!

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227038
 TEXTO: I Co 15.50-58
 PRELETOR: Jorge Castro
 DATA: 06/02/2005
 MENSAGEM 38

INTRODUÇÃO

Certa vez alguém escreveu o seguinte:

Existe um pregador da velha escola cuja pregação é tão direta e incisiva como sempre. Ele não é popular, embora o mundo todo seja sua paróquia. Ele viaja por todo o mundo e prega em toda língua. Ele visita o pobre e o rico, prega para pessoas de toda religião e para os sem religião também, e o tema de seu sermão é sempre o mesmo. Ele é um pregador eloqüente, freqüentemente mexe com os sentimentos como ninguém, arranca lágrimas de olhos que nunca choram. Não se podem refutar seus argumentos. Não existem corações que permaneçam imóveis ante a força de seu apelo. Ele estraçalha vidas com sua mensagem. A maioria das pessoas o odeia, todos o temem. Seu nome? Morte! Toda lápide é seu púlpito, todo jornal imprime seu texto, e algum dia cada um de vocês serão o seu sermão.

Quando pessoas dizem algo como “a única certeza que temos é que vamos morrer”, nós, como cristãos, sabemos que isso não é verdade, pois temos muitas outras convicções além da morte. Aliás, uma dessas convicções é com relação, justamente, ao fato de quem nem todas as pessoas morrerão. Ao ler a primeira carta de Paulo aos coríntios, vemos que alguns daqueles cristãos não acreditavam na ressurreição. Sendo assim, todo o capítulo 15 de sua carta é dedicado à explicação e defesa da ressurreição. Ele trata de vários pontos como as evidências da ressurreição de Cristo, as implicações da ressurreição para a doutrina cristã e para nossas vidas e a transformação do nosso corpo após a ressurreição.

Na verdade, o próprio Senhor Jesus falou sobre isso, como podemos ler em João 6.40: *Porque a vontade do Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.*

A GRANDE TRANSFORMAÇÃO

Do versículo 50 ao 58, onde o apóstolo concluiu essa mensagem relacionada à ressurreição, ele fala de como será o glorioso dia da vinda do Senhor. São quatro pontos básicos que podemos encontrar aqui, sendo o primeiro deles a grande transformação pela qual todos nós passaremos. Jesus passou por essa transformação, sem a qual Ele não poderia voltar para o céu. Nós falamos de transformação porque, de fato, essa é a grande mudança. Nós não estamos falando de um termo utilizado erroneamente, de ressurreição do corpo físico. A ressurreição da qual as Escrituras nos falam é a transformação de nosso corpo fraco e perecível em um corpo glorioso, semelhante ao que Jesus está vivendo agora. Paulo destaca que é necessário que sejamos transformados para estarmos na presença do Senhor. Em Apocalipse, por exemplo, nós podemos encontrar várias referências a esse novo céu, nova terra e nova ordem do universo.

Quando?

No versículo 50, lemos: *Irmãos, eu lhes declaro que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem o que é perecível pode herdar o imperecível. E no 53: Pois é necessário que aquilo que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e aquilo que é mortal, se revista de imortalidade.* Nosso corpo material foi projetado para viver de forma perfeitamente integrada com o mundo material, mas ele tem um limite e não está preparado para viver na dimensão do Reino de Deus. Quando ocorrerá essa transformação, nós não sabemos ao certo. A única coisa que as Escrituras nos falam é que será ao som da trombeta, como lemos no versículo 52 de nossa passagem de estudo: *Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão*

incorruptíveis e nós seremos transformados. Se alguém disser que sabe o dia em que Jesus voltará, isso é uma falsa doutrina e tem a marca do anti-Cristo. Podemos reconhecer alguns sinais, porém ele virá como um ladrão e nós não sabemos com exatidão quando isso ocorrerá.

Como?

O apóstolo nos fala também de como será essa vinda, como lemos no versículo 51: *Eis que eu lhes digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados.* A palavra mistério, neste versículo, tem um sentido um tanto diferente do qual estamos acostumados. Ela tem o sentido de algo que antes era oculto e que agora está sendo revelado. A palavra dormir, nas Escrituras, muitas vezes é um eufemismo para morte. Sendo assim, neste versículo, Paulo quer mostrar que nem todos morrerão porém, serão acordados ou transformados por Deus. Há, nas Escrituras, um texto paralelo a este de I Coríntios que, tendo a mesma idéia central, nos acrescenta algumas informações: *Dizemos a vocês, pela palavra do Senhor, que nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, certamente não precederemos os que dormem. 16 Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. 17 Depois nós, os que estivermos vivos seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre.* (I Tess. 4.15-17).

Quanto tempo?

No versículo 52 de nossa passagem de estudo, é dito: *Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados.* Esta é uma referência ao tempo que durará a transformação: um piscar de olhos. Aliás, em grego, a palavra utilizada para momento, neste versículo, é a palavra átomo. Ou seja, será uma fração de tempo extremamente rápida e indivisível. Será um dia tão glorioso que não poderá ser comparado a nenhum outro acontecimento, filme ou história que já existiu. Essa é uma verdade que deve ser sempre lembrada pelos cristãos, como é dito em I

Tessalonicenses 4.18: *Consolem-se uns aos outros com essas palavras.*

Há alguns anos, uma amiga minha de vinte e poucos anos, juntamente com outra moça, sofreu um acidente de carro em que ambas faleceram. O mais incrível é que, um mês antes do acidente, nós estávamos numa reunião de adoração e minha amiga fez o seguinte comentário: *Essas músicas tocam tanto no meu coração que eu quero que vocês cantem no meu funeral.* Outro fato marcante é que no dia do funeral, do lado do caixão da outra moça, tudo o que ouvíamos era o desespero dos parentes e familiares. Já em torno do caixão de minha amiga, apesar da dor, sabíamos que ela estava na glória e, por conta disso, cantamos as músicas de adoração que ela tanto gostava. Nós pudemos ver ali o consolo que a palavra de Deus nos traz. Não podemos perder a oportunidade de estar repetindo a palavra de Deus de todas as formas, consolando uns aos outros e vivendo aqui com a perspectiva da eternidade.

A GRANDE VITÓRIA

Paulo nos mostra também que esse será o dia da grande vitória, ou da grande comemoração, como lemos no versículo 54: *Quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade e o que é mortal, de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: “A morte foi destruída pela vitória”.* O profeta Isaías, em Isaías 25.6-8, nos dá uma pequena visão desse futuro: *Neste monte o Senhor dos Exércitos preparará um farto banquete para todos os povos, um banquete de vinho envelhecido, com carnes suculentas e o melhor vinho. 7 Neste monte ele destruirá o véu que envolve todos os povos, e a cortina que cobre todas as nações; 8 destruirá a morte para sempre. O Soberano, o Senhor, enxugará as lágrimas de todo o rosto e retirará de toda a terra a zombaria de seu povo. Foi o Senhor que disse. Há uma festa sendo preparada para todos nós nesse grande e glorioso dia.*

Pecado e morte

Tendo isso em vista, no versículo 55 o apóstolo Paulo chega a ironizar a morte: *Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?*

Podemos pensar na morte por duas vertentes. A primeira delas é que morte é separação física, ou seja, a alma separando-se do corpo. A outra vertente é que a morte é a separação de Deus. Quando Jesus ressuscitou, essas duas mortes foram destruídas, fazendo com que a alma pudesse adquirir um novo corpo e se encontrar definitivamente com Deus. É importante mencionar ainda o que o apóstolo quer dizer com agulhão, palavra que se repete no versículo 56: *O agulhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei.* Agulhão é o ferrão de um inseto venenoso que pode matar. Assim, a consequência desse agulhão, isto é do pecado, é a própria morte. Em Romanos 6.23, lemos: *Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.* E em Romanos 4.15: *Porque a Lei produz a ira. E onde não há Lei, não há transgressão.*

A condenação

Sabemos que nenhum juiz, em termos humanos, pode condenar se não tiver um amparo da lei. Da mesma forma, na esfera espiritual, só através da lei é que alguém pode ser condenado. Entretanto, se alguém não conhecer a lei da Bíblia, poderá ser condenado? A resposta é não. Em primeiro lugar porque, do ponto de vista humano, ninguém pode transgredir uma lei alegando ignorá-la. Em segundo lugar, porque na Palavra de Deus nós temos um amparo que nos diz que, independentemente de conhecermos ou não a lei, seremos condenados pelos nossos pecados. Em Romanos 2.14-15, Paulo nos diz: *De fato, quando os gentios, que não tem a Lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a Lei; pois mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seu coração. Disso dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os.*

Recentemente meu filho, ao voltar da escola, disse para minha esposa que tinha uma surpresa dentro da mochila, mas não queria que ela visse. Minha esposa estranhou e começou a insistir com ele para ver o que tinha ali, até que ele começou a chorar e confessou que era um brinquedo que ele pegou de outro menino. Meu filho tem apenas 4 anos e não fez curso de teologia, porém, alguma coisa nele sabia que aquilo era errado. Ele já nasceu sabendo o que é certo

e errado, mesmo não sendo muito preciso. Nós não precisamos da lei para nos dizer especificamente tudo o que é certo ou errado, nossa própria consciência nos acusa. Nós somos pecadores e temos esse agulhão da morte dentro de nós, que nos leva à separação eterna de Deus. Porém, podemos nos alegrar porque, na vitória que se consumará no dia da volta de Jesus, tanto o agulhão da morte quanto a própria morte, serão vencidos para sempre.

A GRATIDÃO PELA VITÓRIA

O terceiro ponto destacado por Paulo é a gratidão pela vitória. No versículo 57, é dito: *Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.* Essa vitória nos é entregue gratuita e graciosamente pelo Senhor, basta cremos Nele. Quando refletimos sobre a vitória que se consumará na segunda vinda do Senhor, podemos nos lembrar do caminho que foi trilhado por Ele. Hebreus 5. 8-9 nos relembra a sua **obediência** ao Pai em tudo: *Embora sendo Filho, ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu; e uma vez aperfeiçoado, tornou-se fonte de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.* Como consumação dessa obediência, encontramos nas Escrituras menção ao **sacrifício** que foi feito por Ele, para que nós também pudéssemos ser vitoriosos. Apocalipse 5.9 nos diz: *... e eles cantavam um cântico novo: “Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e com teu sangue compraste para Deus gente de toda tribo, língua e nação”.*

A EXORTAÇÃO

O versículo 58, que encerra o capítulo 15 da carta, inicia-se com uma conjunção conclusiva: **Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil.** Isso significa que o que será dito agora é uma conclusão das duas idéias que foram contrapostas anteriormente. Ao longo dos outros 57 versículos deste capítulo o apóstolo diz que Jesus, de fato, ressuscitou e quais as implicações que existem em nossa vida, quando acreditamos ou não nisso. Agora, neste último versículo, Paulo exorta os irmãos com algo que deve ser posto em prática a partir de tudo o que foi apresentado sobre ressurreição.

Estáticos

À primeira vista parece haver uma contradição, pois Paulo nos diz para estarmos estáticos e, ao mesmo tempo, sermos dinâmicos. Cada um desses adjetivos, porém, refere-se a coisas distintas, que podem e devem ser conciliadas. Podemos pensar em sermos estáticos quando lemos que devemos nos manter firmes (do grego *hedraios*, que significa permanecer sentado) e nos manter inabaláveis (do grego *ametakinetos*, que significa imóveis). Sendo assim, precisamos estar estáticos no sentido de não nos afastarmos da Palavra e permanecermos sempre Nela. Em Efésios 4.14, Paulo nos dá uma advertência com relação a isso: *O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro.* Se o seu coração não estiver tomado pela perspectiva da eternidade e se você não estiver buscando constantemente conhecer e viver a Palavra, você será facilmente envolvido por valores e práticas deste mundo.

Dinâmicos

A segunda exortação, que nos motiva a sermos dinâmicos, está relacionada à dedicação. A palavra original do grego é *perisseuo*, que significa exceder as expectativas. Se você crê que Jesus morreu e se você é grato por tamanha generosidade de Deus, exceda suas expectativas. Afinal, o próprio Senhor Jesus se excedeu em Sua obra e graça, como lemos em Romanos 5.20: *Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça.*

A perspectiva correta

Nós fomos chamados para sermos firmes na Palavra, abundantes no serviço e úteis ao Senhor. Porém, como está a sua vida e o seu serviço ao Senhor enquanto Ele não volta? Nós somos constantemente bombardeados por uma série de conceitos e costumes equivocados que estão em evidência no mundo. Quer seja o trabalho ou o lazer, precisamos nos perguntar constantemente o que é que Jesus faria no nosso lugar.

Não podemos deixar que valores mundanos ocupem o primeiro lugar em nossa vida. Será que você não está tão dedicado a si mesmo que não tem tempo para a obra do Senhor?

Tal como diz o apóstolo Paulo, se nós vivemos na perspectiva da eternidade, não podemos nos contentar com uma participação esporádica na obra do Senhor. Ele nos chama para a superabundância. Por minha própria experiência, posso dizer que quando eu decidi falar “Senhor, eis me aqui, eu não sei o que o Senhor quer de mim, mas faz o que o Senhor quiser”, abriram-se portas para que eu fizesse coisas que, à primeira vista, pareciam ir acima de minhas capacidades. Muitas vezes pensamos que somos incapazes e que não sabemos como ajudar. Porém, a partir do momento em que nos colocamos à disposição, o Senhor nos capacita e concretiza o serviço. Agindo assim, no grande dia de Sua volta, poderemos ser considerados servos bons e fiéis, poderemos receber muito pelo pouco em que fomos fiéis e poderemos celebrar a vitória, juntamente com o Senhor.